



## ENTRE TEORIA E PRÁTICA: VIVÊNCIAS NO ENSINO DE BIOLOGIA NO CONTEXTO DO PIBID

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Biologia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Paulo Ricardo de Jesus Teles da Silva** ([ricardodejesus2002@outlook.com](mailto:ricardodejesus2002@outlook.com)); **Rodrigo de Queiroz Oliveira** ([rodrigodego@yahoo.com.br](mailto:rodrigodego@yahoo.com.br)); **Geilsa Costa Santos** ([geilsa@uefs.br](mailto:geilsa@uefs.br))

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia. PIBID. Estratégias didáticas. Relato de experiência. Ensino médio integrado.

### 1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do Ensino Médio profissional integrado em saúde, realizado no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) em Saúde do Centro Baiano situado em Feira de Santana (BA). A experiência surgiu da necessidade de aproximar os conteúdos de Biologia da realidade dos estudantes, que muitas vezes os percebem como abstratos e descontextualizados, especialmente em turmas do primeiro ano, em fase de adaptação simultânea ao ensino regular e técnico.

A problemática que motivou esta experiência foi a dificuldade recorrente dos estudantes em compreender conteúdos de Biologia, frequentemente percebidos como abstratos e descontextualizados. Esse cenário torna-se ainda mais evidente nas turmas do primeiro ano, quando os alunos enfrentam simultaneamente o desafio da adaptação ao ensino regular e ao ensino técnico.

O trabalho foi norteado pela questão: de que forma estratégias didáticas diversificadas podem favorecer o engajamento e a aprendizagem dos alunos? A partir dessa perspectiva, buscou-se desenvolver práticas que tornassem o ensino de Biologia mais atrativo, dinâmico e

significativo, articulando a complexidade dos conteúdos científicos com as demandas cognitivas, emocionais e formativas dos jovens.

Este trabalho tem como objetivo evidenciar que o uso de metodologias diversificadas, aliadas a uma postura pedagógica fundamentada na escuta ativa e no acolhimento, contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem dialógico e inclusivo.

## **2 METODOLOGIA**

As atividades relatadas foram desenvolvidas no período de fevereiro a junho de 2025, no CEEP em Saúde, em Feira de Santana (BA), com turmas do 1º ano do Ensino Médio, no âmbito do PIBID, nas aulas de Biologia. O trabalho proporcionou a observação e participação junto ao professor durante o primeiro ciclo de aulas, explorando recursos metodológicos que buscavam tornar os conteúdos mais atrativos e acessíveis aos estudantes desde a teoria até a prática.

A seguir, são descritas as etapas desenvolvidas durante a experiência pedagógica:

1. Observação inicial das aulas e acompanhamento do professor supervisor, a fim de compreender a dinâmica da turma e seus perfis de aprendizagem.
2. Planejamento de estratégias metodológicas diversificadas, buscando alinhar recursos e conteúdos às necessidades dos alunos.
3. Aplicação dos conteúdos sobre origem da vida e bioquímica celular, com enfoque em superar abordagens meramente teóricas.
4. Utilização de recursos variados, como slides, vídeos, quizzes e análise de imagens, tanto em momentos expositivos quanto avaliativos.
5. Elaboração de atividades que integrassem os conteúdos de Biologia com situações do cotidiano dos estudantes, tornando-os mais significativos.
6. Prática da escuta ativa e do acolhimento, por meio de rodas de conversa, momentos de socialização de dúvidas e acompanhamento contínuo das dificuldades de adaptação ao ensino médio integrado, oferecendo suporte pedagógico individual e coletivo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência com o PIBID possibilitou reflexões significativas sobre a dinâmica da sala de aula no Ensino Médio profissional integrado, ressaltando a necessidade de o professor adaptar-se aos diferentes perfis de turma, o que enriquece sua identidade docente ao integrar experiências e vivências diversas. O contato com o ensino técnico influencia diretamente o comportamento e as expectativas dos estudantes, exigindo estratégias pedagógicas que conciliem a complexidade dos conteúdos com a realidade escolar. Como observa Tardif

(2014), o trabalho docente é constantemente mediado por múltiplos contextos, demandando flexibilidade e capacidade de adaptação.

No cotidiano das aulas, a diversidade das turmas se revelou um desafio central. Enquanto alguns estudantes já demonstravam maior afinidade com a área técnica qual escolheu, outros ainda enfrentavam dificuldades de adaptação ao ambiente escolar. Essa heterogeneidade exigiu do professor atenção aos diferentes ritmos de aprendizagem, à integração entre a formação geral e técnica e à criação de estratégias que tornassem o ensino mais conectado ao mundo real dos alunos.

Nesse processo, destacou-se a importância da escuta ativa e do acolhimento como instrumentos de mediação pedagógica. A escuta ativa ocorreu por meio de rodas de conversa ao final das aulas e espaços de socialização, em que os estudantes puderam expor dúvidas e percepções. O acolhimento se deu no reconhecimento das dificuldades individuais e no incentivo à participação, especialmente de alunos que demonstravam maior insegurança. Embora a participação verbal ainda fosse restrita a alguns alunos, a valorização das experiências pessoais, especialmente no estudo da bioquímica da dieta, favoreceu maior engajamento coletivo e ampliou as interações em sala.

Os resultados indicaram que a escuta ativa e o acolhimento contribuem para reduzir a insegurança, fortalecer vínculos e consolidar a aprendizagem. Essa constatação se evidenciou pela maior participação dos estudantes em atividades escritas, pelo aumento da confiança ao compartilhar dúvidas e pela melhora no desempenho em avaliações diagnósticas. Além de potencializar a compreensão de conteúdos densos, essas práticas ampliaram o envolvimento dos estudantes em atividades escritas e avaliativas, demonstrando que o ensino dialógico e reflexivo favorece o desenvolvimento da autonomia e da criticidade. Assim, a experiência reafirma a relevância de uma prática docente que articule teoria, acolhimento e diálogo na formação dos jovens.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID permitiu compreender de forma prática a complexidade do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio profissional integrado. Ao longo do percurso, ficou evidente que o ensino de Biologia exige muito mais do que a simples transmissão de conteúdos: requer sensibilidade pedagógica, escuta ativa e estratégias metodológicas que favoreçam a participação dos estudantes.

Os resultados apontaram que, ainda que a participação oral em sala tenha se mostrado tímida, o uso de recursos diversificados e o acolhimento contribuíram para ampliar o interesse e a compreensão dos conteúdos, especialmente em temas considerados mais abstratos. Essa

constatação reforça que a docência é um processo dinâmico, em constante reconstrução, que demanda abertura para o diálogo, respeito à autonomia dos estudantes e disposição para adaptar as práticas conforme o perfil da turma.

Nesse sentido, o PIBID se mostrou não apenas como um espaço de experimentação metodológica, mas também como um importante momento de formação docente, possibilitando reflexões sobre a construção da identidade profissional. Assim, conclui-se que práticas baseadas no acolhimento e na escuta ativa são fundamentais para tornar o ensino de Biologia mais significativo, crítico e emancipador, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

## 5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.